

Capital S/A

SAMANTA SALLUM
samantasallum.df@cbnet.com.br



“A primeira coisa que nos diz uma obra de arte é que o mundo da liberdade é possível, e isso nos dá força para lutar contra o mundo da opressão”

Graciliano Ramos

Aumento da Selic: “Um atentado ao desenvolvimento econômico do país”, diz Fibra

A Federação das Indústrias do DF realizou ontem uma confraternização de fim de ano, reunindo representantes dos sindicatos do setor, colaboradores, autoridades e convidados, no Sesi Lab. O presidente da entidade, Jamal Bittar, celebrou as conquistas da atuação da Federação em 2024. Na capital federal, a indústria gera cerca de 117 mil empregos, em mais de 6,8 mil estabelecimentos. Bittar comentou com a coluna a decisão do Copom de aumentar os juros para 12,25%. Fez uma dura crítica. “É um atentado ao desenvolvimento econômico do país, ao bem-estar da população, da sociedade. Só beneficia o mercado financeiro”, afirmou. O setor produtivo avalia que a alta taxa de juros inibe os investimentos nas atividades econômicas e faz aumentar as aplicações dos recursos no mercado financeiro.



Diretor de Desenvolvimento Industrial da CNI e diretor-superintendente do Sesi Nacional, Rafael Lucchesi; Presidente da Fibra, Jamal Jorge Bittar; Diretor regional do Senai-DF e superintendente regional do Sesi-DF, Marco Secco

Sesi e Senai

Entre os marcos da gestão 2024, o Sesi-DF ofereceu 2,5 mil matrículas na educação básica e o Senai-DF, mais de 47 mil em cursos de qualificação profissional. E também foram mais de 260 mil atendimentos em saúde e segurança na indústria pelo Sesi.



George Gianni/ Vice-governadoria

Samanta Sallum/CB/D.A Press

Presenças

O ministro da Comunicação, Paulo Pimenta, esteve no evento. A vice-governadora do DF, Celina Leão, representou o governador Ibaneis Rocha. Os conselheiros do Tribunal de Contas Paulo Tadeu e Renato Rainha também prestigiaram a confraternização, além do distrital Chico Vigilante.



Fibra



O secretário de Governo, José Humberto Pires, e o presidente do Correio, Guilherme Machado

Dionyzio Klavdianos e Rodrigo Rollemberg

Escola de Negócios no IFB

A Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI) e o Instituto Federal de Brasília (IFB) assinaram convênio para a estruturação de uma Escola de Negócios em Brasília. O documento firmado prevê a destinação de R\$ 12,9 milhões para a criação da unidade, que funcionará como um hub de inovação e empreendedorismo digital no câmpus do Instituto, na Asa Norte. A reitora do IFB, Veruska Machado, e o presidente da ABDI, Ricardo Cappelli, assinaram a parceria.

Lula Lopes



Estímulo a soluções digitais

O entendimento entre a ABDI e o IFB tem por objetivo impulsionar a economia do DF com estímulos à abertura de negócios e de novas soluções digitais. A intenção é posicionar a região como um centro de excelência em inovação e desenvolvimento sustentável com a capacidade de qualificar micro, pequenos e médios empreendedores com a inclusão, também, de vendedores ambulantes.

Raí incentiva empreendedores de Brasília

Raí de Oliveira, ex-jogador de futebol, campeão com a Seleção Brasileira da Copa de 1994, é o embaixador do Programa Acredita do governo federal. Ele esteve em Brasília ontem especialmente para uma palestra voltada a empreendedores na tenda do Sebrae Nacional, na Esplanada dos Ministérios. Ele encerrou a programação do mutirão de crédito aos micro e pequenos empresários. Raí foi recebido pelo presidente do Sebrae, Décio Lima, e Valdir Oliveira, responsável pelo Fundo de Aval da entidade. Em três dias, o mutirão realizou 1.215 atendimentos.



Sebrae

Mais do que talento, é o esforço e a repetição que formam um profissional completo. A liderança não é só um dom natural, é algo que se constrói. O verdadeiro empreendedor arrisca, aprende e traz mais colaboração para o todo"

Raí de Oliveira

Mais de R\$ 2 bilhões em empréstimos

Em 2024, empresários de pequeno porte já tomaram mais de R\$ 2,3 bilhões em garantias do Fampe, do Sebrae, para empréstimos junto a bancos, até outubro deste ano. No total, mais de 38 mil operações foram realizadas com esses recursos.

SAÚDE / Entre 2019 e 2023, mais de 12 mil registros da doença foram identificados na capital federal, o equivalente a um crescimento de 61,3%. Especialistas alertam para o comportamento sexual desprotegido e o estigma em torno da doença

Casos de sífilis no DF preocupam

» LETÍCIA MOUHAMAD

Considerada a infecção sexualmente transmissível (IST) mais antiga da história, a sífilis apresenta sintomas discretos, mas pode causar complicações graves, se não tratada adequadamente, levando, inclusive, a óbito. E, mesmo com os últimos avanços, que incluem mais campanhas de conscientização acerca da prevenção e da disponibilidade de testes rápidos, os casos da doença têm aumentado no Distrito Federal.

Entre 2019 e 2023, mais de 12 mil ocorrências de sífilis adquirida foram identificadas no DF, de forma que, no ano passado, houve um salto de 61,3% nos casos da doença, em relação a 2022. Também em 2023, a taxa de mortalidade infantil por sífilis congênita foi de 19,7 óbitos por 100 mil nascidos vivos, representando 7 mortes em números absolutos. Os dados são da Secretaria de Saúde do DF (SES/DF) e do Ministério da Saúde. Até o fechamento da edição, a estatística de 2024 não havia sido disponibilizada. Para especialistas ouvidos pelo **Correio**, esse salto pode estar associado à redução do uso de preservativos.

Segundo Ana Beatrix Ferreira Caixeta, infectologista do Hospital Encore, o comportamento sexual desprotegido e com múltiplos parceiros pode estar por trás do aumento, “porém a alta dos diagnósticos em si, assim como da notificação dos casos, também contribui para os números alarmantes”, explica. No Brasil, a sífilis é uma doença de notificação compulsória, portanto, todo profissional de saúde deve comunicar os casos às autoridades sanitárias.

Infecções em alta

Devido ao tratamento simples e efetivo — feito com o antibiótico penicilina benzatina e disponibilizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS) — trata-se de uma doença que teria condições de ser erradicada no país. É o que defende o médico Ralcyon Teixeira, infectologista do Hospital Sírio-Libanês. “É uma visão hipotética, pois, na prática, isso tem se mostrado difícil de acontecer”, pontua.

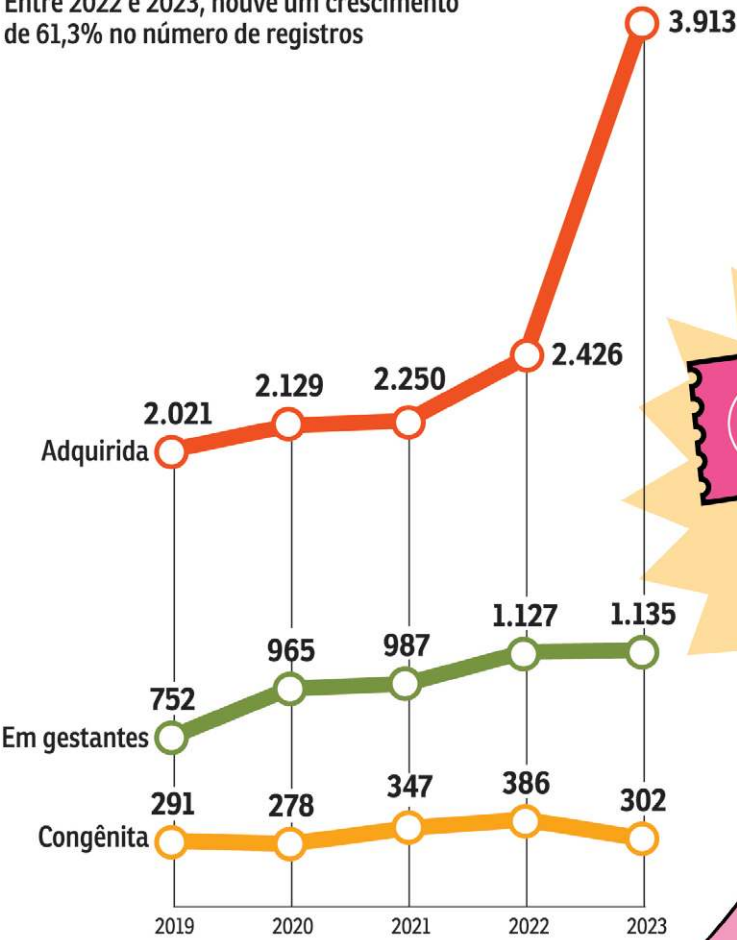
“Falta conscientização sobre a doença e suas possíveis complicações, além da dificuldade de acesso aos serviços de saúde e ao diagnóstico, por parte de grupos marginalizados. Ainda há medo do tratamento e, claro, o preconceito”, enumera o infectologista. Para sífilis, também não há vacina.

De 2019 a 2023, os maiores coeficientes de detecção por 100 mil habitantes foram identificados no sexo masculino e na faixa etária de 20 a 29 anos (234,1 e 347,4, respectivamente), de acordo com o Informativo Epidemiológico, da SES/DF. Em relação ao sexo feminino, neste mesmo período, os maiores coeficientes de detecção foram encontrados na faixa etária de 20 a 29 anos, com 70,9 e 148,3 casos a cada 100 mil habitantes, respectivamente.

O infectologista Ralcyon Teixeira explica que a discrepância se deve ao fato de as mulheres geralmente cuidarem mais de perto da saúde e fazerem mais exames durante a vida. “Os homens são mais diagnosticados com sintomas ou quando surgem complicações. Também existe o fato do homem ter o genital externo, facilitando a visualização da úlcera primária”, destacou.

Evolução da doença

Entre 2022 e 2023, houve um crescimento de 61,3% no número de registros



Fonte: Informativo epidemiológico da SES-DF

Por dentro da IST

A sífilis, causada pela bactéria *Treponema pallidum*, pode ser transmitida por relações sexuais ou contato direto com lesões. A infecção pode ser adquirida ou congênita, caso em que a mãe com sífilis — não tratada ou tratada de forma inadequada — transmite a bactéria para o feto durante a gestação ou parto. A doença

tem cura e o tratamento está disponível pelo SUS.

A transmissibilidade da bactéria é maior nos estágios iniciais (sífilis primária e secundária), diminuindo gradualmente (sífilis latente recente/tardia). A maioria das pessoas infectadas são assintomáticas e os sinais que podem se manifestar muitas vezes não são percebidos. Quando presentes, incluem úlceras ou lesões genitais,

que também podem aparecer em áreas como pele, lábios e língua.

Outros sintomas são manchas no corpo, principalmente nas palmas das mãos e plantas dos pés, febre, mal-estar, cefaleia e ínguas. “A sífilis pode se apresentar tardiamente na forma de neurosífilis, com manifestações que variam desde meningite até acidente vascular cerebral”, acrescenta a infectologista Ana Beatrix Ferreira

Falta conscientização sobre a doença e suas possíveis complicações, além da dificuldade de acesso aos serviços de saúde e ao diagnóstico, por parte de grupos marginalizados"

Ralcyon Teixeira, infectologista do Hospital Sírio-Libanês

Caixeta. Nessa condição, as lesões podem causar desfiguração, incapacidade e até morte.

A principal forma de prevenção da sífilis é o uso do preservativo interno ou externo em todas as relações sexuais (anal, oral e vaginal). Recomenda-se que a população sexualmente ativa vá a uma Unidade Básicas de Saúde (UBS) fazer o teste sempre que tiver uma relação sexual desprotegida ou apresentar algum sintoma da doença. Mesmo assintomática, quando não há sinais visíveis, a pessoa pode transmitir a infecção.

Gestantes devem realizar os testes na primeira consulta de pré-natal, no segundo e terceiro trimestre da gestação e no momento do parto, pois a sífilis congênita pode causar consequências severas como abortamento e prematuridade. Em caso de resultado positivo, é fundamental que o parceiro também realize a testagem e o tratamento. Desta forma, a reinfeção por sífilis é evitada, e a saúde da pessoa gestante e do bebê ficam garantidas.

Valdo Virgo/CB/D.A Press